

**13904 - Uma nova alternativa: a agroindústria de panificação do grupo de mulheres Roseli Nunes no Assentamento José Dias/PR**

*A new alternative: the bakery agro-industry of the Roseli Nunes's group of women in the Settlement José Dias/RS*

NEVES, Ana Paula<sup>1</sup>; CHAGAS, Vandoir Roberto das<sup>2</sup>; NAVOLAR, Thaisa Santos<sup>3</sup>.

1 Médica Veterinária, Doutoranda em Agroecologia na Universidade de Antioquia/Colômbia – [anapaulalica@yahoo.com.br](mailto:anapaulalica@yahoo.com.br); 2 Tecnólogo em Agroecologia pela Escola Latino Americana de Agroecologia/Lapa-PR - [vandochagas@gmail.com](mailto:vandochagas@gmail.com) ; 3 Nutricionista da Prefeitura de Florianópolis/SC - [thaisantossn@gmail.com](mailto:thaisantossn@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar a produção da agroindústria de panificação da associação de mulheres Roseli Nunes no Assentamento José Dias, município de Inácio Martins/PR. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória através de entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres da associação, além disso, foi realizada uma vivência durante o trabalho no panifício e visitas às famílias na forma de observação participante. Compreendendo a importância da agroindústria na realidade das famílias e sua contribuição para o assentamento, foi observado que com a organização das mulheres na associação e a cooperação no trabalho, as famílias conseguiram substituir a renda que provinha da produção de carvão vegetal, pela renda obtida na produção da agroindústria de panificação, o que contribui para a permanência das famílias no assentamento, além de ter influenciado positivamente nas relações de gênero no assentamento.

**Palavras-chave:** Trabalho cooperado; Agroindustrialização; Permanência no campo.

**Abstract:** This work had as aim to analyze the production of the bakery agro-industry of the Roseli Nunes's group of women in the Settlement José Dias, district of Inácio Martins/PR. It was used as methodology the qualitative research descriptive and exploratory through semi-structured interview with five women of the association, furthermore, it was performed an experience during the bakery process and participant observational visits to the families. Realizing the importance of the agro-industry in the reality of these families and its contribution for the settlement, it was noted that with the organization of the women in the association and the cooperation in the work, the families were able to substitute the income came from the charcoal production for the income came from the production of the bakery agro-industry, what contributes to the permanence of the families in the settlement, in addition to having positively affected the gender relations in the settlement.

**Keywords:** Cooperated work; Agro-industrialization; Permanence in the countryside.

### **Introdução**

A produção de carvão vegetal é uma atividade que deteriora tanto o ambiente quanto a saúde das pessoas envolvidas nesta atividade, e esta era a realidade no Assentamento José Dias em Inácio Martins/PR. Na busca por outras alternativas de geração de renda, em 2005 acreditou-se que a agroindústria poderia ser uma forma de resistência e sobrevivência no campo.

Além de produzir para o autoconsumo é importante que as famílias da agricultura familiar e camponesa consigam construir alternativas de agregação de valor à produção e geração de renda. A agroindustrialização pode colaborar justamente nesse sentido, na medida em que contribui para um desenvolvimento mais

sustentável das famílias e por ser possível sua realização em diferentes realidades podendo extrapolar o setor agropecuário (JUNIOR, 2006).

A agroindustrialização não deve ser vista de forma isolada, e sim considerada a partir de uma visão sistêmica da agricultura familiar e camponesa. A cooperação faz parte do Projeto Popular para a Agricultura defendido pela Via Campesina do Brasil, onde o trabalho cooperado em suas múltiplas possibilidades se apresenta como alternativa para enfrentar as dificuldades de quem possui apenas a posse da terra e o trabalho como fatores de produção (Via Campesina, 2002).

Procurou-se analisar a produção da agroindústria de panificação da Associação de mulheres Roseli Nunes no Assentamento José Dias, município de Inácio Martins/PR, com o objetivo de compreender a importância da agroindústria na realidade das famílias e sua contribuição para o assentamento, buscando identificar as relações existentes e as potencialidades e limites desta iniciativa local.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada junto ao grupo de mulheres Roseli Nunes, composto por 10 famílias do assentamento José Dias em Inácio Martins/PR, de forma qualitativa conforme sugerida por Minayo (2007). Consistiu em duas etapas, sendo a primeira na forma de observação participante, e a segunda com entrevistas semiestruturadas.

A convivência junto ao trabalho na agroindústria das mulheres do grupo Roseli Nunes ocorreu entre os dias 7 e 22 de agosto de 2009. Foram, também, realizadas anotações sobre o histórico do grupo de mulheres, o funcionamento da agroindústria, as relações no processo de produção e organização do trabalho, as relações sociais, de gênero e de comercialização. Ainda como observação participante realizaram-se visitas em quatro famílias do grupo de mulheres, com o objetivo de observar as relações de gênero e a complementação da renda, além do acompanhamento em três entregas dos produtos para compreender a comercialização e a relação com os consumidores.

Na segunda etapa do trabalho, foi realizada entrevista semiestruturada com cinco integrantes do grupo de mulheres, sendo que as mesmas foram indicadas pelo próprio grupo e seguindo critério de disponibilidade. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, seguindo criteriosamente a fala conforme a gravação, porém ao citar as falas das entrevistadas os nomes das mesmas foram substituídos por nomes de flores para preservar sua identidade. Também se buscou informações junto à secretaria do grupo, sendo disponibilizado o caderno de anotações dos gastos e das receitas mensais.

### **Resultados e discussões**

#### *Histórico e comercialização*

A partir das necessidades estabelecidas pelas condições da realidade local, em 2005 acreditou-se que a agroindústria poderia ser mais uma alternativa de resistência e sobrevivência no campo, uma vez que ainda prevalecia no assentamento José Dias a extração do carvão vegetal. A princípio não se tinha ideia

de com o que se trabalhar, somente mais tarde definiu-se pela agroindústria de panificação:

“Surgiu de ideias né naquela esperança que ia dá venda comunitária assim como tá acontecendo né, daí nos três anos se reunimo sem tê uma certeza que ia saí esse projeto, daí a gente se reunia, discutia, falava da esperança que nois tinha de um dia nois vende o que prantava das horta e faze o pão comunitário, bolacha e macarrão pra vende né, a ideia surgiu de faze o grupo e começa” (Rosa).

Em 2006 o grupo de mulheres Roseli Nunes foi beneficiado com equipamentos para uma cozinha comunitária, o que mobilizou a construção do espaço físico e permitiu maior estruturação da produção. A organização das mulheres e a estrutura da associação serviram como suporte para viabilizar confeitos, proporcionando maior diversidade e qualidade nos alimentos oferecidos em datas comemorativas na comunidade.

Em 2007 iniciaram sua participação na feira no bairro Jardim das Américas (Guarapuava-PR), porém devido à distância e a dificuldade de organizar a venda da produção não foi possível à continuidade desta atividade. Porém, no início de 2008 a produção ganha força com a entrada no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), estratégia do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) e operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), projeto este que perdura até os dias de hoje.

Percebe-se claramente a necessidade de busca por novos canais de comercialização, para que não dependam somente do PAA e então diversifiquem as formas de escoar a produção, havendo, portanto menor risco. Outro fator limitante observado é que se faz necessária melhoria na estrutura física da associação, sendo necessária ampliação do espaço físico.

#### *A produção e a divisão do trabalho*

A produção na agroindústria gira em torno de pão, bolacha e macarrão caseiros, os dados levantados apontam que a produção é relativamente equilibrada para realizar as entregas dos produtos de forma constante durante o ano todo. No trimestre de julho/agosto/setembro a média de produção mensal foi de 419Kg de pão, 87 Kg de bolacha e 122 Kg de macarrão. Percebe-se a necessidade por maior diversificação de produtos.

A matéria-prima não é oriunda do próprio assentamento, ou seja, é adquirida no mercado, portanto se faz necessário um planejamento de produção que englobe a produção agrícola das próprias famílias assentadas, assim possibilitaria além de um controle melhor da qualidade dos produtos, uma integração entre agroindústria e produção agrícola. Ao perguntar os motivos desta questão, uma das colaboradoras colocou:

“Acho que nem por ser mais fácil compra, que é mais fácil é, mas não produz né, por enquanto até agora não foi planejada a produção, como o trigo ou alguma coisa assim” (Primavera).

As verduras e frutas produzidas pelas famílias são vendidas *in natura*, e poderiam ser beneficiadas na agroindústria, na forma de picles, doces, conservas, geleias, compotas, molhos, sucos entre outros, havendo também, maior diversificação de

produtos. Tudo isso além de valorizar a produção local seria mais uma alternativa de renda a ser potencializada. Foi possível perceber que se faz necessário trabalhar com o grupo de mulheres um planejamento estratégico da cadeia produtiva, para que a produção local seja mais bem aproveitada na agroindústria, proporcionando maior diversidade e qualidade na produção, o que pode gerar menor dependência do mercado para aquisição da matéria prima.

Trabalhar de forma cooperada é um grande mérito, pois dessa forma se consegue viabilizar a produção através da diminuição dos custos, consegue se estruturar cada vez mais, além de que coletivamente o grupo de mulheres está demonstrando a importância da cooperação e, através do exemplo, mostrando que é possível se organizar e trabalhar em grupo. Identifica-se a forma de divisão do trabalho no grupo como uma potencialidade, pois não houve reclamação alguma e, ao contrário, o que se percebeu foi uma grande preocupação em como conseguir aproveitar melhor o tempo na agroindústria, isso faz com que no ambiente de trabalho se tenha bom relacionamento.

“Fazemos as veiz à gente faz cuca, a gente faiz pão também, daí é dividido entre as dez mulheres, a gente faiz a quantia certa um tanto pra cada uma e daí é dividido. Chocolate nós fizemos pra venda e pro nosso gasto também no final do ano. Foi dividido pras famílias também” (Margarida).

#### *Geração de renda e a discussão de gênero*

A formação do grupo e o trabalho com a agroindústria de panificação foi a partir da necessidade das famílias, pois estas buscavam uma forma de complementação da renda que, em geral originava-se da produção de carvão vegetal. Durante o desenvolvimento da pesquisa observou-se que todas as famílias ao iniciar o trabalho na agroindústria, embora o carvão gerasse renda superior, foram aos poucos deixando a produção de carvão:

“Na época que nois comecemos se organizar nois tava sofrido, a gente não tinha já digo, uma renda assim era só daquele carvão, daí quando nois conseguimos lá pra nois mulher foi bão né não é uma serviço pesado você não se judia nem a metade que se você está enchendo um forno de carvão e naquela época era só o carvão que agente tinha ali, não tinha outras rendas” (Margarida).

A formação do grupo aconteceu visando atender uma demanda econômica, de complementação de renda das famílias envolvidas, porém com o decorrer do tempo o próprio trabalho cooperado na agroindústria superou a atividade carvoeira destas famílias e ainda observa-se que criou um novo fator, a própria visão de coletivo, como conta um das mulheres na entrevista:

“Eu acho que é dos dois lados, a parte financeira é bem, é o retorno bem mais grande né, mais a gente vem nem só pelo financeiro né, a gente vem pela, pela vontade né de vim trabalhar, se fica uma semana sem vim na outra não vê a hora de chegar, então não é só o retorno financeiro né, a gente sente isso” (Primavera).

Ao começar a participar da associação cada pessoa vive uma experiência nova, pois a convivência coletiva e a própria cooperação no trabalho criam um leque de relações até então não vivenciada ou vivenciada de forma diferente desde a relação na família até a relação com as entidades da cidade que recebem o alimento. A

relação de gênero na família a partir do momento em que a mulher começa a ter uma renda própria:

“(...) é, nossa! eles ficam muito feliz né de sabe que, no começo até era meio duvidoso, tudo mundo dizia não vai da certo, não vai da certo isso é só incomodação, e invés não né, tá dando só alegria.”  
(Hortência)

Dessa forma a mulher passa a ser mais valorizada e pelo fato de ela estar o dia todo na agroindústria a divisão de trabalho em casa também muda, pois cuidar dos filhos e preparar a alimentação passa a ser tarefa do homem também. Além de certa independência financeira adquirida pela mulher podendo participar do controle e da gestão econômica da família junto ao marido, como exemplifica uma das mulheres:

“(...) tá melhor né, sempre a gente dependia do marido pra ter alguma coisa, precisava de dinheiro tinha que ta pedindo, assim não, a gente tem da gente” (Camélia).

A inserção das mulheres na associação proporcionou um avanço dentro das famílias em relação as questões de gênero, pois as mulheres vão levando aquela autonomia e participação que obtém na associação para dentro da casa, isso fica claro quando nas famílias notamos incentivos, no sentido de animar as mulheres a continuar na associação.

### **Conclusões**

Podemos afirmar que a agroindústria aliada à cooperação pode contribuir muito com agricultura familiar, tanto no âmbito econômico na medida em que agrega valor e aproveita melhor a mão-de-obra familiar, como no social e cultural, quando propicia novas formas de relações entre as pessoas e o trabalho. Foi possível identificar que a agroindústria de panificação da associação do grupo de mulheres Roseli Nunes, proporcionou melhorias nas condições de vida das famílias envolvidas, o que é demonstrado pela transição da produção de carvão vegetal para o trabalho cooperativo, o que também contribui para a permanência das famílias no campo.

### **Referências bibliográficas:**

JUNIOR, Valdemar João Wesz *et al.* **A importância da agroindustrialização nas estratégias de Reprodução das famílias rurais** – Artigo publicado no XLIV Congresso Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Porto Alegre – RS – BRASIL. Julho de 2006.

MINAYO Maria Cecília de Souza, **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 26° edição. Petrópolis, RJ: Vozes 2007.

VIA CAMPESINA – BRASIL. **Via Campesina: Histórico, natureza Linhas políticas internacionais Projeto popular para a agricultura brasileira**. 1 ed., São Paulo: Via Campesina, 2002.